

A INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADES NAS REDES SOCIAIS

EDUARDA VIEIRA DE SOUZA¹;
ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – eduardavdes99@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alinejoana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o propósito de promover a interação entre a universidade e as comunidades, ou seja, extensão universitária, como uma ponte afim de levar e receber conhecimento e assistência (NUNES e SILVA, 2011), os integrantes do Projeto de extensão Transfere – Mediação de Conhecimentos Químicos entre Universidade e Comunidades em conjunto com os integrantes do Projeto TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação na Química, utilizaram-se das mídias sociais (*Facebook* e *Instagram*) do Projeto Transfere (*@projetotransfere*) para produzir e publicar conteúdos, como uma forma de continuar com suas ações extensionistas durante a pandemia. Para essa ação, considerou-se que as redes sociais já vinham fazendo parte da vida social das pessoas, que em face do cenário pandêmico, ganharam ainda mais destaque, uma vez que a comunicação pessoal tornou-se restrita e as ferramentas das redes sociais possibilitaram a interação entre as pessoas de modo virtual. Assim, pode-se perceber que as relações com o “virtual” foram aperfeiçoadas, não só para a interação recreativa e de trabalho, como já vinha acontecendo, mas também para o contexto acadêmico, para as atividades de ensino, pesquisa e para as ações extensionistas.

Esse contato com uma realidade diferente da que se estava acostumado, com um novo método de interação, em uma perspectiva diferente, de acordo com DEUS (2020), é um ponto essencial para a formação do futuro profissional, que está diretamente relacionado com os ideais da ação extensionista, pois possibilita que o discente esteja aberto ao diálogo, a novas experiências e, além disso, consiga construir cenários. Ainda neste sentido, a autora ressalta, que há a necessidade de troca de experiências, conhecimentos e saberes, capazes de fazer mudanças e de contribuir de forma ainda mais eficaz no cotidiano das comunidades em geral. A extensão universitária é descrita como capaz de constituir uma relação de diálogo e interação da universidade com as comunidades, onde através de projetos, ações, convenções e reuniões, ambos os espaços conseguem se beneficiar e contribuir com o desenvolvimento mútuo.

Deste modo, reconhecendo a importância das interações para as ações extensionistas e sua continuidade em tempos de pandemia, bem como a realização de intervenções capazes de transformar espaços e criar condições favoráveis para a melhoria do processo geral de desenvolvimento, este trabalho tem por objetivo analisar os *feedbacks* das páginas do projeto, principalmente por professores atuantes nas comunidades virtuais, considerando que os profissionais docentes e as escolas como um todo, representam relevantes espaços extensionistas.

2. METODOLOGIA

Diante do atual cenário de pandemia e isolamento social, ocasionados pelo novo coronavírus, causador da doença Covid-19, grande parte dos setores da sociedade precisaram adaptar suas atividades para o modelo remoto, desenvolvendo suas tarefas na reclusão de suas casas. Para as ações no eixo da extensão universitária não foi diferente e, desde então, a *internet* e a tecnologia como um todo passaram a ser os principais meios para alcançar as comunidades, tornando possível a interação e relação com o público-alvo, assim como mobilizar novas ações, divulgar trabalhos e compartilhar novos conhecimentos (GUTIERREZ; COELHO; BARSCHAK, 2020).

Neste contexto, o Projeto Transfere adaptou suas atividades, que antes aconteciam em grande parte, em escolas públicas da cidade de Pelotas, para um novo modelo em que se fazia uso das redes sociais, desde meados de 2020. Inicialmente utilizou-se o espaço para divulgação de informações verídicas e atualizadas sobre a pandemia, o vírus Sars-CoV-2 e os novos hábitos para a vida em sociedade. Para alcançar uma maior disseminação de informações, o grupo adaptou suas postagens, passando a criar conteúdo sobre Química, seus estudos e a sua relação com o cotidiano das comunidades, assim como, a divulgação de cientistas importantes para a história das Ciências, sugestões de livros, filmes, documentários, dicas e conteúdos humorísticos.

Durante todo esse processo, os integrantes do grupo, acompanharam ativamente o crescimento das páginas, os números envolvidos e as interações, bem como cada um dos comentários e mensagens enviados através das postagens e caixa de mensagem das redes em questão (*Facebook* e *Instagram*). Esses comentários ou *feedback* do público são pontos importantes de análise sobre o novo modelo de ações extensionistas. Além disso, as respostas do público, em especial de professores da área das Ciências da natureza, são importantes parâmetros de avaliação das publicações cujo foco era o ambiente escolar e estudantes do ensino médio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para todas as postagens feitas nas páginas do Projeto Transfere, a comunidade de seguidores foi convidada a seguir, compartilhar e comentar. Como uma forma de aproximar o público e convidá-los a interagir com as postagens e por consequência com os integrantes do projeto. Essa interação, no entanto, demorou para acontecer, em grande parte porque ainda não tínhamos muitos seguidores no início dessa atividade, em outubro de 2020. Para tanto, começamos uma ação de convidar algumas pessoas para seguir nossas páginas, em especial aquele público vinculado às escolas e à universidade, pois deste modo, poderiam compartilhar com outras pessoas da comunidade. No decorrer dos meses o público seguinte aumentou e com isso aumentaram também o número de interações. Neste trabalho, destacamos alguns comentários vindos de professores da educação básica, da rede pública e privada, considerando que os materiais produzidos, são voltados especialmente a alunos de ensino médio e tendo em vista que, de acordo com ROMANELLI (1996), o professor tem como seu papel principal, o de ser mediador do processo de construção do conhecimento. Desta forma, essa interação do professor com as postagens, mostrou-se importante para estender essa relação aos seus alunos. Os

comentários feitos por alguns professores nas publicações, selecionados de forma aleatória, encontram-se no quadro a seguir (Quadro 1).

Quadro 1: Comentários dos professores nas postagens do *Instagram* e *Facebook*.

Tipo de postagem	Comentários
Química no Cotidiano	✓ “Excelente postagem!! Informações científicas são sempre bem vindas!!”
Dicas de filmes	✓ “Onde eu acho esse filme? Já procurei e não encontro.”
Um cientista, sua história...	✓ “Adoro!! Inclusive vocês poderiam estender o texto!! Esse é o único ‘textão’ que vale a pena ler!!” ✓ “Muito bom”
QuíDica	✓ “Motivo de lágrimas na correção das provas esse tema kkkk” ✓ “Adorei o post!”
Curiosidade de Química	✓ “Muito bom!”

Através dos comentários positivos dos professores, demonstrando interesse nas páginas, compreende-se que o conteúdo publicado possui potencial para atingir e beneficiar o público-alvo, alunos do ensino médio. As publicações destacadas no quadro 1, foram pensadas, exclusivamente para um determinado tipo de material, as postagens do tipo “Química do Cotidiano”, são materiais de uma única lâmina, sobre determinada situação do cotidiano relacionando-a com os conteúdos de química. As “Dicas de Filmes”, são sugestões com uma breve resenha do que se trata, de modo geral são filmes com tema voltado à ciência. “Um cientista, sua história...”, também são materiais de uma lâmina, que tem o intuito de divulgar de forma breve alguns cientistas, sua história e suas contribuições. O “QuíDica”, são materiais referentes aos conteúdos de química, em forma de dica e breves resumos, com o propósito de auxiliar nos estudos para o ENEM e vestibulares. E as postagens do tipo “Curiosidade de Química” são semelhantes ao “Química no Cotidiano”, mas em formato de carrossel, o que permite uma discussão maior sobre o conteúdo.

Devido ao fato de não podermos estar em contato presencial e físico com as escolas, a interação da universidade com as comunidades foi limitada ao contato no formato virtual para que as ações extensionistas não fossem interrompidas. Porém, para que pudéssemos saber se nossos objetivos, enquanto projeto de extensão, estavam sendo alcançados, foi fundamental este retorno da comunidade, em especial através do profissional docente, que mantém contato, com um grande número de crianças e jovens em seus processos de formação, neste momento, também em formato virtual. Somando a isso, vale acrescentar, que o projeto obteve *feedbacks* positivos, também através das suas caixas de mensagens, onde professores da rede pública, evidenciaram ter gostado das páginas e das postagens. Um deles, inclusive, destacou que as publicações referentes aos cientistas eram suas favoritas, pois estes eram pontos que costuma abordar em suas aulas na escola.

Com isso, entendemos que o alcance das ações do projeto aos professores tendenciam ao benefício, também, de seus alunos, uma vez que o professor compreendendo a página como uma ferramenta positiva e com

materiais relevantes, aumentam as possibilidades de divulgarem os materiais, aumentando as interações e o vínculo virtual com as comunidades. Este ponto está de acordo com DEUS (2020), que afirma que a extensão universitária necessita da participação ativa da comunidade para se desenvolver de forma eficaz, pois uma vez que a extensão diz respeito a troca de saberes e conhecimentos, então a comunidade não deve atuar apenas como aprendiz, mas como parte fundamental para que a relação aconteça em uma via de mão dupla, acarretando em benefícios para ambas as partes envolvidas.

4. CONCLUSÕES

Frente às medidas de isolamento social e à nova maneira de desenvolver extensão universitária em tempos de pandemia, entendemos que as redes sociais ganharam destaque por seu potencial, importância e capacidade para manter vínculos virtuais. Através das redes sociais, tais como *Facebook* e *Instagram*, torna-se possível uma interação simultânea com as comunidades, sendo capaz de contribuir para a disseminação, troca e construção de saberes no contexto das ações extensionistas. Assim, considerando que, estamos diante de uma era, onde a tecnologia e a informação ganham cada vez mais força, em todos os setores da sociedade, e tem grande utilidade para vida profissional e acadêmica, cabe a esses setores, utilizar dessas novas ferramentas e metodologias para expandir e melhorar o seu processo de desenvolvimento. Somado a isso, entende-se que este tipo de interação virtual, pode contribuir para melhoria das práticas pedagógicas, modificando os processos de ensino e aprendizagem tradicional, em um processo de modernização e aproximação ao cotidiano dos estudantes, já que as redes sociais são parte diária da vida do público jovem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEUS, S. **Extensão Universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Editora Pre-Ufsm, 2020. 96 p. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK - Sandra de Deus - Extensao Universitaria.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021.

GUTIERREZ, L. L. P.; COELHO, D. F.; BARSCHAK, A. G. COVID-19 e uma nova era: reflexões sobre o uso das mídias sociais na extensão universitária. In: GUTIERREZ, L. L. P.; BARSCHAK, A. G. (org.). **Extensão universitária da UFCSPA: mídias sociais e covid-19**. Porto Alegre: UFCSPA, 2020. 1, p. 1-141. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/vida-no-campus/editora-da-ufcspa/obras-publicadas>. Acesso em: 06 jul. 2021.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60>. Acesso em: 04 jul. 2021.

ROMANELLI, L. I. O papel mediador do professor no processo de ensino-aprendizagem do conceito átomo. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 27-31, maio 1996. Disponível em: <http://qnesc.sbgq.org.br/online/qnesc03/pesquisa.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2021.